

MANOEL DANTAS

---



# Denominação dos Municípios

(RIO GRANDE DO NORTE)



**NATAL**

---

“Empreza Typographica Natalense, Ltd.

**1922**

---

BIBLIOTHECA

DO

• Instituto Historico •

RIO GRANDE DO NORTE

ESTANTE \_\_\_\_\_

PRATELEIRA \_\_\_\_\_

NÚMERO \_\_\_\_\_

# Denominação dos Municípios

19 \_\_\_\_\_

(RIO GRANDE DO NORTE)

Conferencia realzada a 27 de Agosto de 1922, no salão nobre do Palacio do Governo, na serata littero-musical promovida pela Associação de Professores pelo

Dr. Manoel Dantas

**NATAL**

“Empreza Typographica Natalense Ltd.”

1922



ESTANTE \_\_\_\_\_

PRATELEIRA \_\_\_\_\_

NUMERO \_\_\_\_\_

## Palavras que não foram ditas

Prenderam a assumptos historicos a 19 conferencia que, a convite da Associação de Professores, fiz no salão nobre do Palacio do Governo.

Não foi, nem deixou de ser, uma conferencia historica, porque a Historia, como a sciencia dos acontecimentos e dos factos que se desenrolaram atravez do tempo, não despensa, nem renega o trabalho do chronista, mesmo incerto ou eivado de fantasias.

Não me arrego titulos de historiador, que taes não possuo; porem, no meu culto do passado, alguma coisa sei e algo tenho escripto a respeito das Chronicas e narrativas de minha terra.

A historia do Rio Grande do Norte está sendo feita com intelligencia, cuidado e amor, pelos que a ella se hão consagrado e vão accumulando pesquisas e trabalhos de alto valor, em obras já publicadas, taes como os *Capitães Mores*, do desembargador Vicente de Lemos; "*O Rio Grande do Norte*", "*Historia do Rio Grande do Norte*", do dr. Tavares de Lyra, as chronologias dos drs. Nestor Lima, Antonio de Souza, Alberto Maranhão, coronel Pedro

Soares, dr. Henrique Castriciano, desembargador Felipe Guerra, coronel Elias Souto, dr. Antonio Soares, dr. Meira e Sà, para só falar nesses.

“*A Historia do Rio Grande do Norte*”, de Rocha Pombo, completa nos primeiros capitulos, porem incompleta nos ultimos, ainda não é o monumento definitivo da nossa historia.

Todos estes e outros pesquisadores não despenarão a chronica, a lenda, a narrativa.

Este serviço poderei prestar-lhes.

E alguma coisa ficará das considerações que externei, ao sabor dos factos, das tradições e da fantasia sobre as denominações de nossos municipios.

**Manoel Dantas.**





# Denominação dos municípios

---

*Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado ;  
Senhoras e Senhores :*

Sou, neste momento, uma victima da nomeada, não a fama sagrada que sò os genios possuem, porem a nomeada de um contador de historias.

Algumas, como a do homem que, no salão de jantar do Senador Guerra, comeu charuto com farinha secca (1) têm me valido troças e descompostu-

---

(1) E' uma pagina do livro "Homens de outrora", de que a "A Republica" deu alguns episodios e que, por motivos obvios, ainda não pude publicar.

A historia é verdadeira e muito conhecida dos antigos habitantes da cidade do Caicó.

Quando o padre Guerra, eleito senador do Imperio, voltou áquella cidade, introduziu muitos habitos da Córte, mantendo casa ricamente mobilada e ostentando, em seu salão de jantar, rica baixela de prata.

Naquelles tempos, o sertanejo ainda não conhecia o charuto. Dois amigos vieram ao Caicó, em visita ao Senador Guerra, que mandou servir o almoço, por um criado fardado. Ao fim do almoço, tendo se retirado o Senador, o criado apresentou aos hospedes, numa salva de prata, dois charutos finos.

ras; outras, como as do "Natal a 50 annos", (2) andam por ali citadas pelos que se babam de gôso ao verem nossa urbs grande e deslumbrante, pelo menos, num folheto bem impresso de 25 paginas.

Cito este folheto, porque houve quem dissesse que a palestra de hoje seria a continuação da de 1909, com treze annos de intervallo, porem tempo sufficiente para a digestão da primeira parte do romance, coisa, aliás, de que não posso affirmar a certeza. Ha, em todo caso, uma consideração que, pelo menos, está no meu intento e è que, na elaboração da conferencia numero um, tive em mira favorecer a familia de um dos maiores poetas norte riograndenses; na conferencia numero dois—e ultima da serie—não recieei abusar da vossa benevolencia, porque o meu fim è doirar em phrases melifluas a exigencia de mais alguns milreis para a construcção de um estabelecimento de ensino com que a Associação dos Professores, amparada pelos nossos conterraneos, quer gallardoar o esforço de um administrador cujo governo anda por ali chrisnado com o nome, certamente proveitoso e antianalphabetico, de governo pedagogico.

Feito o ponto de ligação entre as duas conferencias, peço áquelle senhor que fita-me attentamente e catalogou todas as grandezas e monumentos do "Natal daqui a 50 annos" para accrescentar ao rol:—

• Grupo Escolar "Antonio de Sousa".

Não sei onde a bisbilhotice jornalística da terra

---

Nenhum delles conhecia aquella *iguaria* e, suppondo ser algum doce secco, foram com elle ao dente. Achando o gosto amargo, resolveram cortar o charuto bem miudinho, para ver si o poderiam tragar com farinha secca.

Neste interim, chega o senador Guerra, que riu a valer da atrapalhação dos hospedes, explicando-lhes, então, como se fumava o charuto.

(2) Conferencia realizada no salão de honra do Palacio do Governo, em 21 de Março de 1909, em beneficio dos orphãos de Segundo Wanderley.



foi buscar a informação que eu viria fazer hoje uma conferencia historica e erudita porque, sobre as denominações dos municipios, não ha livro ou documento historico que as mencione todas, nem ha esforço de erudição que lhes determine a procedencia.

Falarei de todos, si todos vierem-me á memoria; e creio que de alguns delles ficarão historias... que não se incorporarão á Historia, porem permanecerão como recordação pittoresca desta reunião selecta onde eu nada mais sou que a tuba alviçareira do goso intellectual e artistico que nos espera na delicia com que os dedos da excelsa pianista vai embevecer-nos, vestindo com a harmonia dos sons do seu maravilhoso piano a nudez destas phrases mi-nhas, sem arte sem vigor e... porque negal-o ? sem sal.

Teriam ellas, si fossem bem inspiradas, o sal da oportunidade ?

Teriam.

Si não fosse o receio de cahir no desagrado de muitos dos que estão complacientemente a ouvir-me, diria que nem toda gente que se presume culta poderia repetir ao pé da letra os nomes dos trinta e sete municipios em que se divide, administrativamente, o territorio do Rio Grande do Norte.

Quanto á origem das denominações respectivas, nem eu mesmo que sobre ellas estou discorrendo poderia falar com segurança, porque, forçosamente, hei de recorrer á fantasia, quando me faltar o senso historico.

Annos passados, num dos varios Congressos de Geographia em que tenho carregado a representação do Estado, tive de dar parecer sobre uma memoria, a respeito das costas e portos do Rio Grande do Norte. Era tudo tão errado, quanto á denominação e posição de alguns accidentes geographicos, que o parecer seria contrario, si os erros verificados não fossẽm

os de todos os compendios, officiaes e não officiaes.

Metti-me em brios e resolvi tomar a serio e ir publicando o conhecimento da vida e do territorio do Rio Grande do Norte.

Cheguei ao ponto de pretender saber alguma coisa.

Mas, ainda o anno passado, visitando a prospera villba de Parelhas, (3) que na fronteira com a Parahya, sustenta galhardamente o desenvolvimento do nosso progresso, verifiquei minha ignorancia a respeito da origem dessa denominação que, desde creança, estava habituado a ouvir.

E, quando me explicaram que o nome de Parelhas veio de um costume antigo entre os moradores que transitavam pela “estrada do Boqueirão”, qual o de experimentarem as cavalgadas—correrem parelhas—na linda e extensa varzea onde se ergueu o florescente povoado, vi, então, que, nas denominações dos municipios, prevaleceu, em muitas dellas, um accidente geographico, ou costume local, alliado, muitas vezes, a um sentimento religioso.

E’ assim que Macahyba (4) lembra a bellissima palmeira que se erguia no local onde começou a construção da importante cidade do Jundiahy. Pau

---

(3) Villa do municipio de Jardim do Seridó, situada numa extensa varzea do rio Seridó, abaixo do boqueirão que vai ser barrado pela Inspectoria de Obras contra as Seccas, para a construção de um grande açude.

Tem um grupo escolar com a denominação de “Barão do Rio Branco”.

(4) Antigo districto do municipio de S. Gonçalo, creado pela Lei Prov. n. 605, de 11 de Março de 1868; foi creado municipio, por Lei Prov. n. 832, de 7 de Fevereiro de 1879 e elevado á cidade, por Lei Prov. n. 1.010, de 5 de Janeiro de 1889. A matriz, sob a invocação de N. S. da Conceição, foi creada por Lei Prov. n. 815, de 7 de Dezembro de 1877. Por Lei Prov. n. 845, de 26 de junho de 1882, tornou-se séde da comarca de Potengy. A cidade fica á margem esquerda do rio Jundiahy e dista uns 25 kilom. de Natal, 38 a 40 de Ceará-mirim e 30



dos Ferros, (5) na sua origem primitiva, era uma grandiosa oiticica situada á margem do rio, no cruzamento da estrada, a cuja sombra bemfazeja descansavam os viandantes. Como é costume no sertão, muitos iam alli gravando, á ponta de faca, os "ferros", ou marcas de gado, do seu conhecimento, nessa especie de annuncio barato, permanente e original. Dentro em pouco, a oiticica ficou conhecida naquella redondeza como o «pau dos ferros», nome que se transmittiu ao povoado e de que tanto se orgulham os moradores. A uberdade das terras da serra proxima attraheu os agricultores, que formaram alli um nucleo de população, preso a Pau dos Ferros. Erigiu-se logo uma capella, sob a invocação de S. Miguel, creou-se a villa, o municipio e a comarca, adoptando o nome que relembra, a

de S. José de Mipibú.

Por ser o rio Jundiahy navegavel por pequenas embarcações, até o ponto onde se edificou a cidade, o major Fabricio Gomes Pedroza, dono da grande casa "Guarapes", construiu alli armazens para recebimento de assucar e algodão, de que era comprador. Tal foi, porem, a concurrencia de povo ao logar, que, em pouco tempo, tornou-se um prospero povoado, com a denominação de Coité. Augmentando o povoado, crearam uma feira, passando o povoado, a denominar-se Macahyba, em razão de existir uma macahybeira neste logar.

Tem um grupo Escolar com a denominação de "Auta de Souza", 2 escolas rudimentares, 1 escola municipal e 10 particulares.

(5) Foi creada parochia pela Prov. de 19 de Dezembro de 1759, elevada á categoria de villa e creado o municipio por Lei Prov. n. 344, de 4 de Setembro de 1856, sendo creada a comarca pela Lei Prov. n. 683, de 8 de Agosto de 1873.

A villa fica situada á margem esquerda do rio Apody, o qualahi toma o nome de "Pau-dos Ferros". A origem desta denominação vem de tempos remotos, quando, na matia virgem, erguia-se uma grande oiticica ao pê de uma ipueira que ainda hoje existe, onde os vaqueiros se abrigavam e deixam os "ferros" com que marcavam seus gados.

Tem um grupo escolar, com a denominação de «Joachim Correia», 2 escolas municipaes e 2 particulares.

religião, a arvore e o costume local: S. Miguel de Pau dos Ferros (6)

Da mesma sorte, á margem de um dos affluentes do rio Mossoró, eram tantas as caraúbas que davam sombra e ostentavam um cerne gigantesco que os viandantes, nas suas jornadas, marcavam sempre um ponto de descanso na Verzea das Caraubas, nome que passou ao municipio e á cidade que hoje se ergue, com o seu casario regular e bem tratado, no meio de extensas taboas. (7)

Quando os primeiros exploradores do sertão penetraram na ribeira do Apody, (8) já era conhecido pelo seu nome indigena o rio e a lagôa, até onde é

---

(6) Pela Resol. n. 214, de 5 de junho de 1850, instaurou-se districto de paz da povoação de S. Miguel de Pau dos Ferros que, por Lei Prov. n. 146, de 11 de Dezembro de 1876, foi elevada á categoria da villa, séde da municipio, então creado, O Decr. n. 30, de 5 de julho de 1890 creou a comarca de S. Miguel, supprimida depois e hoje restaurada.

A villa está situada no alto da serra.

Tem um grupo escolar com a denominação de «Padre Cosme» e 4 escolas particulares.

(7) A lei n. 250, de 23 de março de 1852, creou um districto de paz na povoação de Caraubas, do municipio do Apody, que, pela Lei n. 408, de 1 de setembro de 1858, foi elevada á freguezia, com a denominação de S. Sebastião Martyr do Apody.

A lei n. 601, de 5 de março de 1858, elevou a freguezia á categoria de villa e municipio, com a denominação de Caraubas.

E' hoje cidade, por Lei n. 372, de 30 de Novembro de 1914.

Tem um grupo escolar, com a denominação de «Antonio Carlos».

(8) A Rev. do Inst. Hist. vol. XVIII, publicou interessantes notas sobre a Ribeira do Apody, colhidas do desembargador Felipe Guerra.

E' tradição antiga que a ribeira do Apody foi descoberta por Alonso de Hojeda, acompanhado de Americo Vesputio e do piloto biscaíno João de la Cosa, a 24 de Ju-



crença que chegaram os expedicionarios de Alonso

nho de 1499, quando os navegadores, subindo rio acima, foram ter a uma grande lagôa, rodeada de taboleiros arenosos, chamada pelo gentio — Itau — (pedra preta), onde habitavam os indios Payacús, da grande raça tupy, aldeados em tabas.

O rio e a região eram conhecidos pelo nome de Pody, de origem desconhecida, devida ou ao grande Poty-guassú, chefe da nação potyguar cujos dominios se estendiam até as margens do referido rio, ou á herva — pitum — (fumo) que os indigenas cultivavam na serra.

Em 3 de março de 1706, o desembargador Reimão, decidindo os embargos oppostos por Antonio da Rocha Pitta contra os Nogueiras, a proposito da posse daquellas terras, reformou a palavra — pody — para — Apody, por ser melhor a pronuncia.

A primitiva povoação nasceu no lugar Outeiro, donde foi transferida, por ordem do desembargador Reimão, para o correjo de S. João Baptista do Apody, onde existia uma pequena capella, construida de barro e coberta de palha de carnauba, sendo a imagem de S. João Baptista, feita de barro.

Em 1740, Frei Fidelis, catechizando os indios do Apody, fundou a nova matriz, em uma bella collina onde hoje existe a cidade do Apody.

A freguezia foi criada em 1766, sendo padroeiros N. S. da Conceição e S. João Baptista, cujas imagens vieram da Europa, juntamente com os ricos paramentos e os sinos da Matriz.

Em 1780, o padre Manoel Correia Calheiros Pessoa criou, no Apody, uma escola de instrução primaria e, em 1723, o celebre chronista conego Joaquim José Pereira, criou um collegio de latim, a respeito do qual existe este curioso recibo: «Recebi do Senr. Tente. José Martins d' Oliveira a importancia de 285000 rs. sendo dezoito mil reis em moeda e o resto em legumes, a razão de dois cruzados o alqueire. Pagamento annual que fez pelos estudos do seu filho Clemente Gomes d' Amorim. Matriz das varzeas do Apody, 23 de Dezembro de 1784. Conego Joaquim José Pereira».

O Conselho Geral da Provincia, em sessão ordinaria de 11 de Abril de 1833, criou a villa do Apody, que foi elevada á comarca, por lei de 15 de setembro de 1875.

A Lei n. 938, de 5 de março de 1887, elevou á categoria de cidade a villa do Apody, conservando a mesma denominação.

Tem um grupo escolar, com a denominação de «Ferreira Pinto», 1 Escola rudimentar e 3 Escolas particulares.

de Hojeda. Este rio foi a estrada de penetração para o alto sertão. Adeante dos taboleiros de Caraubas, as serras que se erguem a pique, em pleno chapadão, como castellos cyclopicos coroados de verdura, apresentam uma abertura que dá a idéa de uma porta gigantesca, atravez da qual se vê, de lado a lado, o céu muito azul e as planicies ridentes, pela verdura dos campos, na epoca do inverno, pintalgados das côres berrantes das flores sylvestres. Porto Alegre, foi a denominação que acudiu aos viandantes para aquella passagem original e pittoresca e Port' Alegre ficou a denominação do fértil municipio daquella região sertaneja. (9)

Nas praias alvacentas de nossas divisas com o Ceará, à foz do rio Mossoró, a primitiva aldeia de pescadores foi se desenvolvendo numa villa prospere-

---

(9) Por edital de 13 de maio de 1761, o juiz de Fora Miguel Carlos Caldeira de Pina Castello Branco, determinou que os índios da Ribeira do Apody reunissem, a 12 de junho do mesmo anno, na matriz daquella villa, a fim de se guirem, incorporados, para a Serra de S. Anna, ou do Regente, onde havia terras devolutas para as suas culturas.

Na manhã de 12 de junho de 1761, reuniram, em frente á matriz do Apody, cerca de setenta familias de índios, aguardando a hora da partida. Celebrada a missa e lidos os alvarás, ás trez horas da tarde, ao som da caixa e ao repicar dos zinos, os índios partiram, escoltados pela força publica. No dia 23, pernoitaram nas margens duma lagôa, onde o juiz Caldeira mandou fazer uma grande fogueira e rezar um terço, em louvor de S. João Baptista. Em commemoração deste facto, a lagôa tomou o nome de Lagôa de S. Joao, que ainda hoje conserva.

No dia 24, subiram a serra de S. Anna e, ao chegarem ao cimo, o juiz Caldeira, olhando atravez de uma aba da serra e vendo o panorama agradável da verdura do sertão, exclamou: «E' uma porta alegre». Desde este dia, se ficou chamando Serra de Port' Alegre, nome que ainda conserva.

Em 8 de dezembro de 1761, foi erigida villa a Serra de S. Anna, com o nome de villa de Port' Alegre, sendo criado • municipio

Tem uma Escola Rudimentar e 5 particulares.



ra, que se tornou a séde do municipio, com a denominação de Areia Branca, evocativa da constituição do solo e característica das côres alvas que parecem nodos de prata no campo esverdeado da vastidão das aguas oceanicas. (10)

Quem transpunha, nos tempos coloniaes, a estrada em demanda do Assú ficava impressionado com a topographia e a paizagem dos campos em redor do Cabugy: vastas planicies, onde a vegetação curiosa do chique chique tornava-se aggressiva; as lages immensas salpintavam de branco a vastidão dos tableiros e os angicos frondosos, com sua ramaria esguedelhada e robusta, pareciam gigantes com os braços abertos para o céu, numa attitude, umas vezes de supplica, outras vezes de desafio ás forças da natureza. A' margem do rio onde, devido ás aguadas, os caninheiros faziam ponto de descanso, os angicos se agrupavam, numa quasi floresta, de modo que, quando, sob a invocação de S. José, erigiu-se alli uma capella, a denominação que até hoje ficou, por consenso unanime de todos os povos, foi a de S. José dos Angicos, ou simplesmente Angicos.(11)

(10) A origem da villa de Areia Branca foi um armazem mandado construir, na barra de Mossoró, pela Lei n. 464 de 14 de abril de 1800. Mais tarde, a Lei n. 656, de 5 de dezembro de 1872, criou um districto de paz, no logar denominado Grosos, até aos Mattoz Allos, em continuação das cordilheiras das serras de Mossoró e dahi até ao morro do Tibau e aos logares Corrego e Areias Alvas, até as praias do Tibau; e pelo nascente os logares Areia Branca, Upanema, Redonda e Mello, até o ponto em que a respectiva freguezia limita com a do Assú.

O Decr. n. 10, de 16 de fevereiro de 1892, criou um municipio no districto de paz de Areia Branca, mantidos os mesmos limites, e elevou á categoria de villa a povoação do mesmo nome.

Tem um grupo escolar, com a denominação de "Conselheiro Britto Guerra", 1 Escola Rudimentar, 2 Escolas municipaes e 6 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(11) O territorio de Angicos fazia parte do municipio do

Do mesmo modo, o povoado, que nasceu e cresceu ao lado do Cabugy, tomou a denominação de Lages, pela forma das pedreiras que davam uma feição característica á superficie do solo. (12)

Em meados do século XVIII, a região do Seridó atrahia os imigrantes, vindos da Parahyba e de Pernambuco,

Num reconcavo da Serra de S. Anna, o

Assú.

Em 1834, o Governo Geral, por proposta do Conselho Provincial do Rio G. do Norte, ordenou ao presidente Manoel Lobo de Miranda Henriques a criação de cinco villas, inclusive a de Angicos, séde do municipio do mesmo nome. Na primeira reunião da Assembléa Legislativa da Provincia, eleita em virtude do Acto Adicional, propoz o deputado Pe. João Theotônio a suppressão da villa, que se fez pela Lei Prov. de 23 de Março de 1835, sendo restaurada pela Resol. Prov. de 13 de Outubro de 1836, devido aos esforços do presidente da Provincia, conselheiro João José Ferreira de Aguiar, que, na sua falla de abertura da Assembléa, mostrou a conveniencia e justiça desse acto.

No anno de 1847, foi novamente supprimida a villa de Angicos, por influencia politica do coronel Jeronymo Cabral Pereira de Macedo, sendo, porem, novamente restaurada, pela Lei Prov. de 27 de Junho de 1850.

O territorio do municipio fazia parte do de Assú e, por acto do Conselho Provincial de 11 de abril de 1833, foi o povoado elevado á categoria de villa, que foi instaurada em virtude da Res. Prov. de 13 de outubro de 1836.

A villa fica situada á margem esquerda do rio Patachoea, ou Pataxó (nome de antiga tribu indigena), distando, mais ou menos, 252 kilom. de Natal, 48 de S. Anna do Mattos, 174 de Touros e 84 de Macau.

As tradições locais dizem, umas, que Angicos foi, primitivamente, uma aldeia, com o nome de S. José dos Angicos; outras, que foi uma fazenda de criação, pertencente ao tenente Antonio Lopes Viegas, tendo obtido o nome de Angicos de uma porção de arvores do mesmo nome que, naquella tempo, existiam na circumferencia do Olho d'Agua, a pouca distancia abaixo da villa.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "José Rufino", 2 Escolas Rudimentares, 1 Escola Municipal e 1 Escola Particular, todas de ensino primario.

(12) Era o antigo municipio de Jardim de Angicos, cri-



capm. mór Galvão, obteve uma data de sesmaria, fixou residência e fundou uma grande fazenda de gado, na bifurcação dos dois rios que desciam da montanha. Homem de certo gosto, para a vida da época, requintou nos curraes de pau a pique, feitos de troncos de aroeira, bem aparados, que adquiriram logo vasta nomeada, a ponto de virem gentes de longe só para ver os curraes novos do capm. mór. Curraes Novos ficou denominada a fazenda, depois a capella, o povoado, a villa, o município, a comarca e a cidade, consagrando-se, de publico, a homenagem a uns curraes bem acabados, como symbolo do desenvolvimento pastoril daquella região. Mais de um seculo depois, querendo homenagear o capitão-mór Galvão, houve quem se lembrasse de mudar para Galvanopolis o nome de Curraes Novos. A idéa não foi accépta e os curraesnovenses entenderam pagar a divida de gratidão ao seu fundador, dando o nome d'elle ao grupo escolar alli criado pelo Governo do Estado (13)

---

ado pelo Decr. do Gov. Prov. n. 55, de 4 de outubro de 1890, com séde na povoação de Jardim, que foi elevada á villa, comprehendendo os dois districtos policiaes de Jardim e Bomfim (Lages). Com o desenvolvimento do povoado de Lages, ponta dos trilhos da E. F. Central do Rio G. do Norte, o Congresso do Estado, por Lei n. 360, de 25 de Novembro de 1914, elevou-o á categoria de villa, para onde mudou a séde do município, que tomou a denominação de Lages.

Tem 2 Escolas Rudimentares, 1 Escola Municipal e 2 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(13) Foi, na sua origem, uma fazenda de criar, pertencente ao capm-mór Cypriano Lopes Galvão.

O primeiro povoado do município foi o coronel Cypriano Lopes Galvão, natural de Iguarassú, em Pernambuco, que, em meados do seculo XVIII, ali chegou e, comprando a data de sesmaria do Totoró, situou a fazenda de gados onde ficou residindo até a morte, em 1794. Succedeu-lhe seu filho, o capm-mór Cypriano Lopes Galvão, que obteve a data de sesmaria de Curraes Novos, onde situou uma outra fazenda de

No tempo da colonização, a costa do Rio Grande, pelos seus portos, enseadas e pontos estratégicos, chamou particularmente a atenção da metropole. Na enseada ao norte de Natal, onde começava a região da Serra Verde, havia uma grande pedra, com uma configuração semelhante á uma cabeça de touro. A «pedra do touro», como a denominaram os portuguezes, foi artilhada, figurou nas luctas coloniaes e, transformada em o nome actual de Touros, denominou o municipio que se estende pelo litoral, em mais de vinte leguas de costa, com as suas praias recortadas e seus immensos coqueiraes. (14)

Um dos pontos mais importantes do povoamento do Rio Grande do Norte foi o valle do Cunhaú, não só porque ahi se localizou a primeira concessão de terras feita a um filho de Jeronymo de Albuquerque, como porque ahi tambem se construiu o primeiro engenho de assucar. O valle do Cunhaú era o ponto obrigado e a primeira etapa dos caminhantes e das expedições que da Parahyba, de Ma-

---

gado. Preso á terra, o capm-mór Galvão, em 1808, concebeu a idea de erigir uma capella, dedicada a N. S. S. Anna, na sua fazenda "Curraes Novos", criando o patrimonio e custeando o trabalho da construção. Para isto, requereu ao bispo de Olinda, D. Josè Maria de Araujo, a competente provisão, que foi despachada a 24 de Fevereiro de 1808, sendo dada ao vigario do Caicó a permissão de benzer a primeira pedra. Data dahi a fundação da villa, que recebeu o nome de Curraes Novos e foi o nucleo do municipio, desmembrado do do Acary, por Decr. do Gov. Prov. de 15 de Outubro de 1890.

Foi criada a comarca pela Lei n. 453, de 27 de Novembro de 1919 e a Lei n. 486, de 29 de Novembro de 1920 elevou a villa á categoria de cidade.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Capm-mór Galvao" 2 Escolas Municipaes e 4 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(14) A villa de Touros está situada á beira-mar, numa bella enseada bordada de coqueiraes, a uns 70 kilom. de Ceará-mirim, 60 de Muriú, e a matriz tem como orago o-Se



manguape, da Bahia da Traição transpunham a fronteira do Rio Grande. Vastos canaviaes, moradas senhoriaes, onde o brigadeiro Arco Verde e outros descendentes de Jeronymo de Albuquerque ostentavam um luxo principesco, mattas virgens, das quaes ainda hoje existem restos apreciaveis, davam áquella região uma feição toda especial. Num determinado ponto, á margem do Curimataú, havia uma grande matta, onde predominavam cuitezeiras enormes, quando se iniciou o povoado, tomando o nome das arvores que davam ao aspecto do solo o seu maior relevo. Ha uns vinte annos, uma enchente do Curimataú destruiu a villa, que progredia na exploração da agricultura. Os habitantes mudaram-se para o chapadão de terras altas, onde surgiu logo um povoado, de proporções vastas e feição moderna, no traçado das ruas e na oporosidade dos habitantes. Lembrados das antigas arvores, que foram os ancestraes da vida vegetal do municipio e querendo prendel-as á origem do novo povoado, assentou-se, num accordo commum de todos os interessados, em dar á povoação nascente o nome de Villa Nova de Cuitezeiras. Mais tarde, em homenagem ao grande chefe rio-grandense, morto em plena actividade de sua

---

nhor Bom Jesus dos Navegantes.

A povoação de Touros, que, antigamente, fazia parte do municipio de Extremoz (Ceará-mirim) foi, por acto do Conselho Provincial, de 11 de abril 1833, elevado á categoria de villa, sendo esse acto confirmado pela Lei Prov. n. 21, de 27 de março de 1835, que criou o municipio.

Quanto á denominação antiga de Porto de Touros, hoje Touros, diz uma tradição que foi devida á configuração especial de uma pedra existente em frente á enseada; diz outra tradição que foi devida aos primeiros navegantes que ali aportaram terem encontrado varios touros pastando no cume do cabeço, que foi artilhado, para impedir a invasão dos piratas que infestavam aquelle porto.

Tem 3 Escolas Rudimentares, 3 Escolas municipaes e 7 par-ticulares, todas de ensino primario.

acção organizadora no regimen republicano, o Congresso do Estado mudou o nome da villa e municipio para «Pedro Velho». Mas, sem espirito de hostilidade á memoria do fundador da Republica no Rio Grande do Norte; porem, por amor á tradição, o nome de Pedro Velho, existe apenas oficialmente: para o povo, o municipio marginal ao Curimataú é e continuará a ser Villa Nova de Cuitezeiras, ou simplesmente Villa Nova. (15)

Este mesmo espirito de amor á tradição se verifica em relação ao municipio de Augusto Severo. Primitivamente, quando aquellas terras se povoaram de fazendas de gado, tendo em vista a configuração dos vastos baixios e collinas de fraca ondulação, cobertos de pastagens, o povo denominou-as de Campo Grande, nome que passou ao povoado e ao municipio. Acharam os legisladores que Campo Grande era um nome muito terra a terra e o transformaram em Triumpho, que não evocava o menor feito guerreiro. Permaneceu para o povo, a denominação de Campo Grande, até que entenderam gravar na denominação de um municipio o nome glorioso de Augusto Severo, um dos martyres da aviação, morto na conquista dos ares. Mas o povo, olhos fitos na vas-

---

(15) A antiga povoação de Cuitezeiras, pertencente ao municipio de Canguaretama, foi elevada á categoria de villa, sendo criado o municipio, por Decr. do Gov. Prov. de 10 de maio de 1890.

Destruída a villa, por uma inundaçào do rio Curimataú, a Lei n. 181, de 4 de setembro de 1902 transferiu para a nova povoação de Villa Nova, elevada á categoria de Villa Nova de Cuitezeiras, a séde do municipio.

A Lei n. 261, de 26 de novembro de 1908 mondou denominar — Pedro Velho — a villa e municipio de Villa Nova.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de «Fabricio Maranhão», 1 Escola Rudimentar, 1 municipal e 1 particular.

O municipio é atavessado pela Great Wertern, que tem uma estação na villa, no kilom. 90.



tidão dos tableiros, mais impressionado por elles que pela gloria do navegador aereo, continua a chamar Campo Grande a terra que Augusto Severo jamais perambulou. (16).

Os accidentes, costumes e factos locais tiveram grande influencia na denominação dos municipios. Mas os primeiros povoadores deixaram tambem nas diversas circumscripções territoriaes do Estado o traço de sua passagem. No fim do seculo XVII, habitantes de Goyanna, transpondo o valle do Cunhaú, fixaram-se no valle do Jacú, fundaram engenhos de canna de assucar e iniciaram o povoado,

(16) Foi, primitivamente, uma povoação, criada em 1756 pelo capm. João do Valle Bezerra, que edificou a capella sob a invocação de N. S. S. Anna.

A Lei prov. n. 17, de 31 de outubro de 1837, deu-lhe o predicamento de parochia, com a denominação de S. Anna do Campo Grande de Upanema. Foi elevada á villa e municipio por Lei n. 114, de 4 de setembro de 1858, com a denominação de Campo Grande. Em virtude da Lei prov. n. 601, de 5 de março de 1868, foi reduzida á simples povoação do municipio de Caraubas, até ser restaurada, por lei n. 613, de 30 de maio de 1870, com a denominação de Triumpho.

O nome —Triumpho— informa o des. Felippe Guerra, foi a consequencia da lucta politica travada sobre a supressão e restauração do municipio.

O dr. Amaro Bezerra, chefe liberal e inimigo do Cons. Britto Guerra, chefe conservador, para ferir-o, obteve a supressão do municipio de Campo Grande, donde aquelle Conselheiro era natural e onde residia grande parte de sua familia. Subindo o partido conservador, em 1870, o Conselheiro Britto Guerra obteve a restauração do municipio com a denominação de Triumpho, em attenção á lucta travada com o dr. Amaro Bezerra.

A Lei n. 197, de 28 de agosto de 1903, declarou que a villa e municipio de Triumpho passasse a se denominar— Augusto Severo.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Tito Jacome," 2 Esc. Rudimentares e 13 Escolas particulares.

A villa, situada á margem direita do rio Upanema, dista mais ou menos, 364 kilom. da Capital, 42 de Caraubas, 108 de Mossoró, 84 de Assu e 108 de Caicó.

que tomou o nome de Goyaninha ( 17 ). Assim também, Arez, onde o nome portuguez prevaleceu sobre a denominação indigena das tribus alli aldeadas pelos padres jesuitas ( 18 ).

Ha um nome que lembra uma aproximação quasi inverosimil entre pontos muito distantes que não sabemos como explicar, fora de uma coincidência caprichosa. Macau é um nome de origem chinesa e lembra a possessão portugueza no Extremo Oriente, que só tem de commum com o grande mu-

(17) Foi povoado por imigrantes, vindos de Goyana. O Alv. de 13 de Agosto de 1821 criou a parochia, com a Matriz, sob a invocação de N. S. dos Prazeres.

A resolução da Assembleia Geral Legislativa, de 4 de agosto de 1832, elevou o povoado á categoria de villa, criando o municipio, atravessado pela Great Western, que tem uma estação na villa, a 74 kilom. da Capital

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Moireira Brandão". 1 Escola Rudimentar 2 Escolas municipaes e 4 particulares, todas de ensino primario.

(18) Foi uma antiga aldeia e missão de catechese dos indios, pelos Jesuitas, que alli fundaram e mantiveram um convento.

O municipio foi criado, no dominio colonial, por Alv. de 8 de maio e Carta Regia de 14 de setembro de 1761, sendo suprimido pela resolução da Assembleia Geral de 7 de agosto de 1832, que, elevando a povoação de Goyaninha á categoria de villa, para alli transferiu a séde do municipio, restaurado pela Lei provincial de 17 de agosto de 1855 e instalado a 15 de janeiro de 1856, sendo novamente suprimido e incorporado ao municipio de Goyaninha, pela Lei de 21 de abril de 1862.

A Lei de 15 de dezembro de 1864 desmembrou do municipio de Goyaninha o territorio do ex-municipio de Arez e incorporou-o ao de Papary do qual foi, finalmente, desmembrado pela Lei de 11 de dezembro de 1876, que o restaurou.

E' atravessado pela Great-Western, que tem uma estação, no lugar "Baldum", a 52 kilom. da capital.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Jacumaúna", e 3 escolas particulares, todas de ensino primario.



nicipio salineiro a situação á beira mar (19).

Quando as estradas do sertão não eram sulcadas pelos carros automoveis, o modo pratico e commum de viajar era a cavallo.

As canceiras e demoras deste meio de locomoção eram atenuadas pelo descanso á sombra de uma arvore, frondosa que delectava o espirito e retemperava o organismo.

Quero proporcionar-vos um ligeiro descanso nessa enumeração de origens que vos terá parecido talvez fastidiosa, indo a outras origens mais amenas e pittorescas, mostrando como, algumas vezes, a natureza, com a sua fauna e a sua flora, tambem collaborou na denominação dos municipios.

Quando os sertões e o littoral eram patrimonio dos índios, a lagôa que communicava o baixo Trahiry com o oceano, conhecida com o nome de Papyry, era ponto de reunião do selvicola, que allí encontrava farta alimentação de peixe. O nome perdurou até hoje para denominar o municipio cuja população vive, em grande parte, do peixe da lagôa (20).

Na zona do Seridó, havia tambem um grande poço, no rio Acauã, ao sahir. este do apertado das

---

(19) Foi fundado pelos navegantes portuguezes. Ignora-se a data da fundação da matriz, sabendo-se, apenas, que era uma pequena capella filial á matriz da freguezia de S. José dos Angicos, sendo desmembrada desta pela Lei Prov. de 19 de Agosto de 1834. Villa, por Lei Prov. de 2 de outubro de 1847, em consequencia de ser para ella transferida a sede do municipio de Angicos, foi elevada á cidade pela Lei Prov. de 9 de Setembro de 1875.

A comarca foi criada pela Lei Prov. de 14 de dezembro de 1871.

Tem 10 Escolas municipaes e 8 escolas particulares, todas de ensino primario.

(20) Situada a villa a meio declive entre os taboleiros que formam uma zona parallelá á praia e o valle do Capité que se estende ao sul; a 43 kilom. da capital, 5 de S. José,

Cargalheiras. Neste poço, abundava um pequeno peixe chamado acari. Era ponto de pescaria e aguada permanente, onde se agrupavam os indigenas, onde pousaram os primeiros exploradores e onde se localizou a primeira capella, construida por Manoel Esteves de Andrade, em 1736, inicio da cidade actual, que, com o municipio, conservou o nome do peixe do poço do rio Acauã (21).

---

18 de Arez, 30 de Goyoninha e 24 da barra de Pirangy. O municipio é atravessado pela Great-Western, que tem uma estação no kilom. 41.

Antiga povoação, cuja matriz tem como orago N. S. do Ó, foi desmembrada da villa de S. José, elevada á categoria de parochia pelo Decr. de 29 de agosto de 1833. A Lei. Prov. de 12 de fevereiro de 1852, elevou a freguezia á categoria de villa e municipio, com a denominação de Villa Imperial de Papary.

Tem um grupo escolar, com a denominação de "Nvzia Floresta". 2 Escolas Rudimentares e uma escola particular, todas de ensino primario.

(21) O povoamento do municipio do Acary situado nas encostas occidentaes da Borborema, começou por palhoças levantadas pelos indios escapados ao destroço da guerra geral do século XVII, mais ou menos, ao que reza a tradição, em 1729, no sitio occupado, hoje, pela cidade, que era abundante d'agua e do peixe "acari", nos poços do Acauã. O sargento mór Manoel Esteves de Andrade, morador na Parahyba do Norte, querendo se mudar para o sertão do Seridó, requereu ao Provedor de Capellas, em 1736, licença para construir uma capella no Acary, sob a invocação de N. S. da Guia, por ficar longe do seu curato de Piancó, oito dias de viagem". Dois annos depois, em 1738, fez novo requerimento ao bispo de Olinda, D. José Fialho, para mandar consagrar a capella já construida. Esse requerimento foi despachado em 11 de Novembro de 1738.

O dr. Bazilio Quaresma Tarreão, quando presidente da Provincia, em Conselho de 11 de Abril de 1833, elevou a capella á categoria de villa, sendo este acto approvedo pela Lei. Prov. de 18 de março de 1835, que criou o municipio, desmembrado do do Caicó.

Foi criada comarca, pela Lei n. 844, de 26 de Junho de 1833 e elevada á categoria de cidade, pela Lei n. 119, de 15 de agosto de 1893.



O municipio de Angicos tem fama de conquistador e conseguiu alargar seu territorio, varejando para o littoral. Atravessando os taboleiros de Lages, veio, rio Ceará-mirim abaixo, até onde orio, acompanhando, em elegante sinuosidade, a curva da serra do Feiticeiro, chega a um reconcavo onde as sucupiras o pão d'arco, a jurema branca, as trepadeiras em flor, dão á matta um especial encanto florido, que deu minou o povoado de Jardim d' Angicos, tributo de amor á natureza e de reconhecimento aos povoadores do territorio. (22)

Povoou-se, num angulo formado pelas serras do Periquito e do Livramento, uma região cujo nome indigena ainda hoje sofre disputa: Vossurubú dizem uns; Rossurúbú, dizem outros. Como quer que seja, a terminação—urúbú—não agradava muito aos habitantes, pela idéa que despertava dos habitos da conhecida ave agoureira.

Um dia, se aperceberam da paisagem das varzeas cobertas de mufumbaes, com suas flores odorantes, das gitiranas e outras muitas plantas que as transformavam num lençol de verdura, com a mais linda polychromia de cores.

---

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Thomé Araujo". 2 Escolas Rudimentares, 1 Escola Municipal e 3 particulares, todas de ensino primario.

A cidade fica a 30 kilometros de Curraes Novos, 25 do Jardim, 61 do Caicó e 225 de Natal.

*Acary*, ou *acari*, é um peixe cascudo, d'agua doce, de um palmo de comprimento, quando muito, semelhante ao bagre, na forma. E' saboroso, estando gordo. Ha o *barbado*, *cachorro* e *sovela*. Esta palavra é derivada de *caá*, matto, e *iri*, andar junto, porque o peixe anda em cardumes, chamando-se tambem *peixe do matto*.

(22) Desmembrado de Angicos, o municipio tem hoje a denominação de Lages, por ter sido a sua sede transferida para aquella villa.

E o nome de Flores foi dado ao povoado e ao município. (23)

Em meados do século passado, o coronel Antonio de Azevedo erigiu uma capella, no ponto de junção dos rios da Cobra e do Seridó, que, em homenagem ao seu fundador e á sua padroeira, ficou—e é ainda conhecido—com o nome de Conceição do Azevedo.

Mais tarde, o povoado cresceu e tornou-se uma das mais bellas cidades do Rio Grande do Norte. Entenderam, então, que o nome de Conceição do Azevedo não quadrava bem a uma cidade de casas e sobrados de boa architectura e mudaram-no para Jardim do Seridó, nome expressivo, pela situação da cidade, entre dois grandes coqueiraes que dão uma nota de alegria e de destaque ao casario alvo, emergindo dentre as frondes verdes, no terreno escavado e pedregoso das collinas em redor.—(24)

---

(23) O territorio do município de Flores, fazendo parte do do Acary, até 1890, foi povoado, por meio de fazendas de gado, ao mesmo tempo que este.

Em 1860, Athanasio Fernandes de Moraes, morador na antiga fazenda "Roça do Urubú", promoveu, com o auxilio de uma missão do Pe. Ibiapina, a construção de uma capella, sob a invocação de S. Sebastião, que tomou o nome de Flores.

A povoação ficou, de então, conhecida com o nome de Flores de Vossurubú, ou Flores de Roçurubú, nome mais acertado, por ser uma corruptela do nome primitivo da fazenda "Roça do Urubú".

O decr. n. 62, de 20 de Outubro de 1890, criou o município, desmembrado do do Acary e elevou a povoação á categoria de villa, com o nome de Flores.

Tem 2 Escolas Rmdimentares e 2 Escolas pariiiculares, todas de ensino primario.

(24) O município do Jardim, situado ao sul da zona do Seridó, foi povoado, juntamente com o município do Caicó. Em fins do século XVIII, Antonio de Azevedo Maia e outros moradores na fazenda "Conceição", depois de constituirem um pequeno povoado, á margem direita do rio Seridó, na confluencia com o da Cobra, requereram ao bispo de Olinda, D. Diogo de Jesus



Este amor á natureza justifica o amor dos homens, concretizado na denominação dos municípios de Luiz Gomes (25), S. Anna do Mattos

Jardim, permissão para erigirem uma capella dedicada a N. S. da Conceição. A petição foi despachada em 10 de Maio de 1790.

A lei provincial de 4 de Setembro de 1856 criou a freguezia, com a denominação de Conceição do Azevedo e a lei de 1.º de Setembro de 1858 criou o município, elevando a povoação á categoria de villa, com a denominação de Jardim.

A lei prov. n. 681, de 8 de agosto de 1873 desmembrou da comarca do Seridó o termo de Jardim.

Em virtude da Lei n. 703, de 27 de agosto de 1874, foi a villa do Jardim elevada á categoria de cidade, com a mesma denominação.

O povo, e mes no oficialmente, chama-a Jardim do Seridó, para differença de Jardim de Angicos.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de «Antonio de Azevedo, 2 Escolas Rudimentares, 3 Escolas Municipaes e 2 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(25) Ha uma tradição popular que a villa foi fundada em 1756, pelo coronel Luiz Gomes, filho do coronel José Gomes de Medeiros, residente no Caicó, que edificou uma casinha, no lugar onde está situada a villa, e fez um pequeno plantio de mandioca e arvores fructiferas, encarregando do tratamento um seu escravo chamado Jacob.

A agricultura prosperou, devido á fertilidade do solo, e o coronel Luiz Gomes resolveu fixar alli residencia, edificando casas e augmentando as plantações.

Quanto á igreja, consagrada a N. S. Sant'Anna, conta-se que o Pe. Anacleto de Oliveira Ledo, quando estudante, fez voto a Sant'Anna de construir uma capella e consagrar-se ao seu serviço, caso conseguisse sua ordenação. Logo que recebeu as ordens de presbytero, construiu um nicho consagrado a N. S. Sant'Anna. Quatro dias depois de collocada a imagem no altar, forte redemoinho lançou-a por terra, fazendo-a em pedaços.

O padre fez aquisição de outra imagem e collocou-a no altar, ficando, depois, como capellão da Igreja.

Estas notas são collidas da Rev. do Inst. Hist. do Rio Gr. do Norte, vol. XVII.

A Lei Prov. n. 946, de 1 de Junho de 1886, criou a freguezia na povoação de Luiz Gomes, município de Pau dos

(26). e Martins (27) em homenagem, aos seus fundadores.

Ferros, com a denominação de Parochia de N. Senhora Sant'Anna.

O decr. do Gov. Prov. n. 31. de 5 de julho de 1890, criou o município, elevando a povoação á categoria de villa, com a denominação de Luiz Gomes.

Tem um grupo escolar com a denominação de «Coronel Fernandes». 1 Escola Municipal e 2 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(26) Denominava-se antigamente Sant'Anna do Pê da Serra e tomou a actual denominação, em memoria de um dos seus primitivos povoadores. Foi criada freguezia pelo Alv. de 13 de agosto de 1821. A resolução provincial de 13 de outubro de 1836 elevou á villa a povoação de Sant'Anna de Mattos com os mesmos limites da freguezia, sob pena, porém, de ser supprimida e incorporada á villa do Assú, si, dentro de quatro annos, não fizesse cadeia, Casa da Camara e patrimonio. Supprimida a villa, pela resolução n. 264, de 7 de Março de 1853, foi restaurada pela Lei n. 314 de 6 de Agosto de 1855.

Dista uns 60 kiloms. do Assú, 45 de Angicos e 50 de Curraes Novos.

Tem um grupo escolar, com a denominação de «Meira, e Sá.» 1 Escola Rudimentar, 1 Escola Municipal e 1 Escola particular, todas de ensino primario.

(27) A origem do povoamento, ao que parece, foi a data de sesmaria concedida, no seculo XVII, a Antonio Martins Rodrigues, comprehendendo a serra, desde então conhecida com o nome de Serra do Martins

A resolução n. 52 de 2 de novembro de 1840 elevou á igreja parochial a capella de N. S. da Conceição da Serra do Martins, municipio de Port'Alegre, sendo, pela Lei n. 71, de 10 de Novembro de 1841, criado o municipio e elevada a povoação á categoria de villa.

A mesma lei criou a comarca da Maioridade, em commemoração ao acto da maioridade de Pedro II.

A resolução n. 168, de 30 de outubro de 1847 elevou a villa a categoria de cidade, com a denominação de cidade da Imperatriz.

O decreto do Gov. Prov. n. 12, de 1.º de fevereiro de 1890, mudou o nome da cidade da Imperatriz para o de cidade do Martins e o Decr. n. 35, de 7 de julho do mesmo anno



Um dos traços mais salientes na denominação dos municípios foi a influencia indigena, gravada em muitos delles, exprimindo, ás vezes, um accidente do terreno, exprimindo, outras vezes, um mero capricho do acaso.

Mossoró dá uma idéa dos alagados que se transformaram em salinas, passando do rio á cidade e ao municipio cuja operosidade commercial honra o espirito pratico de seus habitantes (28)

---

mandou que a comarca até então designada pelo nome de Imperatriz tivesse, doravante, o nome de Martins.

A cidade do Martins é afamada pela amenidade do seu clima, sendo rico e ubertoso o solo do municipio.

Dista cerca de 500 kilometros da Capital.

Tem um grupo escolar, com a denominação de "Almíro Affonso", 2 Escolas Rudimentares, 1 Escola Municipal e 16 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(28) A origem do povoamento, ou, por outra, da organização do povoamento do municipio de Mossoró data da Carta Patente de 5 de outubro de 1755, pela qual o capitão-mór Pedro de Albuquerque Mello, considerando que, na ribeira de Mossoró, se achavam morando mais de cincoenta moradores sem ter quem os governasse por não haver alli cab nenhum que o fizesse, por ser longe dos coroneis que havia nas ribeiras do Assú e Apody, e ser conveniente ao serviço de Sua Magestade prover naquelle logar um cabo que os dominasse e castigasse, quando fizessem absurdo, por viverem absolutos, foi nomeado sargento-mór regente da Ribeira de Mossoró José de Oliveira Leite, pessoa principal e de reconhecida nobreza, afazendado morador na mesma ribeira e de honrado procedimento.

A cidade teve sua origem, em 1772, quando o sargento-mór Antonio de Souza Machado obteve do visitante dos sertões do norte, Pe. Ignacio de Araujo Gondim, então vigario de Jaboaão, a provisão para erigir nma capella, á margem esquerda do rio Mossoró, tendo por orago S. Luzia.

A resolução provincial n. 87, de 24 de outubro de 1842 desmembrou da freguezia do Apody e elevou á categoria de matriz a capella de S. Luzia de Mossoró, que, pela Resol. n. 264, de 15 de Março de 1832, foi elevada á categoria de villa, com o nome de Mossoró, séde do municipio, então cria-

Patú, cuja significação é-me impossível neste momento definir, salvo um milagre de N. S. dos Impossíveis, lembra a serra do mesmo nome, onde a crença popular localizou o santuario, celebre pelas suas grandes romarias. (29)

A influencia indigena na denominação dos municipios situados á margem da grande estrada que ligava o Rio Grande ao Ceará tem uma significação especial.

Nos primeiros tempos da colonização, Extremoz, com o seu collegio de Jesuitas, onde se educou o grande Poty, e sua lagôa povoada de lendas, era o ponto mais avançado no caminho que ia da Capital. Pouco adiante do taboleiro, era a matta virgem e misteriosa donde não mais voltaram muitos que nella penetraram.

O nome —Bocca da Matta— com que era denominada a região que é hoje o Ceará-mirim, das terras

do. A Lei n. 620, de 9 de Novembro de 1870 elevou a villa à categoria de cidade, com a mesma denominação.

A comarca foi criada pela Lei n. 499, de 23 de maio de 1861.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de «30 de Setembro» e uma Escola Normal Primaria. 2 Collegios particulares, de ensino primario e secundario, 1 Instituto de ensino secundario, 1 Escola rudimentar, e 35 Escolas primarias particulares subvencionadas pelo Municipio.

A cidade está ligada a Areia Branca, no logar Porto Franco, por uma estrada de ferro.

(29) Nada se sabe, ou nada sei, sobre a origem do povoamento

A resolução provincial, n. 260, de 3 de Abril de 1852 elevou o povoado á categoria de matriz, com a denominação de freguezia de N. S. das Dores do Patú, sendo criado o municipio delo Decr. do Gov. Prov. n. 53, de 25 de 1890, que elevou a povoação á categoria de Villa.

Perto da Villa, no alto da Serra do Patú, existe o celebre santuario de N. S. dos Impossíveis, onde se fazem grandes romarias. Tem 2 Escolas rudimentares e 8 Escolas particulares de ensino primario.



ubertosas e dos extensos canaviaes, infundia certo pavor (30)

Ao sahir da região da matta, na orla dos tabo-  
leiros de arisco, deparava-se uma immensa clareira  
denominada pelo indigena Ita-ipú, que se transfor-  
mou na denominação de Taipú, o municipio de gente  
trabalhadora, que resolveu o problema de viver fe-  
liz na sua mediania de cultivar os campos, sem pru-  
ridos de grandeza, nem ostentação de riqueza (31)

---

(30) O territorio do Ceará-mirim pertenceu ao municí-  
pio de Natal, até que, pelo Alv. de 6 de julho de 1753 teve as  
honras de villa, com a denominação de Villa de Extremoz, ins-  
tallada a 3 de maio de 1760 pelo desembargador ouvidor geral  
Bernardo Coelho da Gama Vasco. Nesse tempo, o valle do  
Ceará-mirim, coberto por extensa matta, era ainda deshabitado.  
Por lei provincial n. 321 de 18 de agosto de 1835, foi a villa  
de Extremoz transferida para a povoação de Bocca da Matta,  
que passou a se denominar villa do Ceará-mirim. Em 1856, foi  
restaurada a villa de Extremoz e, dois annos depois, pela lei  
provincial, n. 370, de 30 de julho de 1858, voltou a sede do  
municipio para a villa do Ceará-mirim, que, pela Lei n.º 837,  
de 9 de junho de 1882 foi elevada á categoria de cidade.

Foi creada a comarca pela lei provincial n.º 733, de 12  
de Agosto de 1845.

E' cortado pela E. F. Central do Rio Grande do Norte,  
estações na cidade, em Extremoz e em Itapassaroca e tem um  
Grupo Escolar, com a denominação de "Felippe Camarão,"  
5 escolas municipaes e 6 particulares, de ensino primario e  
secundario.

(31) O povoado de Taioá, á margem direita do rio  
Ceará-mirim, fez parte do municipio do Ceará-mirim, até ser  
criado o municipio e elevado á categoria da villa, pelo Decr.  
n.º 97, de 10 de Março de 189.

E' cortado pela E. F. Central do Rio Grande do Norte,  
com estações na villa e na povoação de Baixa Verde.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Joaquim  
Nabuco," 2 Escolas rudimentares, 1 municipal e 1 particular,  
todas de ensino primario.

Taipú é uma corruptela do nome indigena ita-ipú (pedra  
na lagôa) para designar um grande cabeço existente numa  
lagôa, ao sul da villa,

Quando, transpostos os taboleiros de Lages e de Angicos, o viandante alcançava as varzeas do grande rio que vinha do sertão, cobertas de carnaúbaes, planas, sem que nellas se pudesse bem perceber a linha do horisonte o homem ficava dominado por esta idéa de grandeza que o subjugava e tomou logo ao indio o nome com que este sabia exprimir toda aquella magestade da natureza. Assù, o que é grande, o que é quasi igual a Tupan, a grandeza material das planicies sem fim, dos carnaubaes de leques abertos em sol, as cheias colossaes do rio que se assemelhavam ás ondas revoltas do oceano. ( 32 )

---

(32) As extensas varzeas do rio Assú eram denominadas pela tribu feroz e guerreira dos *Jandúys*, que, nas immedições do local onde cresceu a cidade actual, tinha a sua aldeia principal: *taba assú* (aldeia grande).

Em 1682, Estevam Velho de Moura, nomeado capitão de infantaria das ordenanças da ribeira do Assú, iniciou a cathechese dos indios, que impediam o povoamento do solo revoltando-se, em 1687, e promovendo a celebre rebelião que durou dez annos, assolando todos os sertões á margem do Piránhas.

Em 1696, o governador geral Bernardo Vieira de Mello, tratando de pôr ter no á rebelião, fundou o arraial e casaforte á margem do Piranhas, guarnecido com trinta soldados com o nome de arraial de Nossa Senhora dos Prazeres, que se tornou a base principal de operações na guerra contra os indios, rio piranhas acima.

Data dahi a origem do povoado, que conforme documentos existentes no archivo da Intendencia, era conhecido em 1772, com o nome de povoação de S. João Baptista da Ribeira do Assú. O Alv. de 3 de julho de 1873 deu ao povoado a denominação de Villa Nova da Princeza, que foi confirmado pelo extincto Conselho Provincial, em sessão de 25 de outubro de 1831.

A lei n. 13 de 11 de março de 1845 approvou a criação da comarca e a Lei n. 124 de 16 de outubro de 1845 elevou á categoria de cidade a Villa Nova da Princeza, patria do finado senador Francisco de Britto Guerra, com a denominação de Cidade do Assú.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Tenente Coronel José Correia", 1 Escola Rudimentar e 6 escolas particulares, todas de ensino primario.



Ha uma denominação indigena que evoca uma grande tribu guerreira e anda envolta na lenda.

Quando o sertão era virgem, a tribu dos Caicós, celebre pela sua ferocidade, julgava-se invencivel, porque Tupan vivia alli, encarnado num touro bravo que habitava um intrincado mufumbal, existente no local onde está, hoje, situada a cidade do Caicó.

Destroçada a tribu, permaneceu intacto o mysterioso mufumbal, morada de um Deus, mesmo selvagem.

Certo dia, um vaqueiro inexperto, penetrando no mufumbal, viu-se, de repente, atacado pelo touro sagrado, que iria, indubitavelmente, matal-o. Rapidamente inspirado, o vaqueiro fez o "voto" a N. S. Sant'Anna de construir alli uma capella, si o livrasse de tamanho perigo.

Como por encanto, o touro desapareceu.

O vaqueiro destruiu a matta e iniciou, logo, a construcção da capella.

O anno era secco e a unica aguada existente era a de um poço do rio Seridó. O vaqueiro fez novo "voto" a S. Anna para o pôço não seccar antes de concluida a construcção da capella.

O "Poço de Sant'Anna", como ficou, desde então, denominado, nunca mais seccou.

Reza a lenda que o espirito do Deus dos indios, expulso do mufumbal, foi se abrigar no pôço, encarnando-se no corpo de uma serpente enorme que destruirá a cidade, ou quando o pôço seccar, ou quando as aguas do rio, numa cheia pavorosa, chegarem até o altar-mór da matriz do Caicó onde se venera a imagem da mãe de Nossa Senhora. (33)

---

(33) Não se sabe ao certo quando começou a ser povoado o municipio de Caicó.

A tradição mais antiga è que, depois da revolta geral dos indios, em fins do seculo XVII, um fazendeiro abastado, sahindo da casa forte de Jardim de Piranhas, achou muito apropriado para uma fazenda de gados o local entre os rios

Como esta, ha outras lendas, que se prendem á origem das denominações dos municipios.

Seridó e Barra Nova. Certo dia, indo em perseguição a um touro bravo, penetrou na matta de mufumbos existente á margem esquerda de um braço do rio Seridó. Chegando a uma clareira da matta, o touro investia contra elle, furioso. O fazendeiro valeu-se, então, de N. S. Sant' Anna, promettendo edificar naquelle logar uma capella, si escapasse á morte que o ameaçava. O touro passou de lado e o fazendeiro iniciou, logo, a construcção da Capella, no local onde está hoje situada a bella matriz, sob a invocação de N. S. Sant' Anna.

O tempo era de secca e a agua, tirada de um poço existente a nordeste, começava a escassear. O fazendeiro fez nova "promessa" a Sant' Anna para que não faltasse agua á construcção da capella. O poço não seccou; e assim se tem conservado, até hoje, mesmo nas maiores seccoas, sendo conhecido com o nome de "Poço de Sant' Anna." Ha, no fundo do poço, uma grande furna, que nunca poudo ser explorada. Diz a lenda que, nesta furna, mora uma serpente enorme, que governa as aguas subterraneas. No dia em que a serpente morrer, a cidade do Caicó será destruida por uma inundação.

Constituido o primeiro nucleo do povoado, ficou elle pertencendo á freguezia de Piancó até que, em 1747, ciliou-se a freguezia do Seridó, comprehendendo os rios Espinharas e Seridó, com todos as suas aguas, até os limites da freguezia do Assá, sendo seu primeiro vigario o Pe. Francisco Alves Maia. Na sua criação, a freguezia do Seridó rivalisava com certos bispados, tal a extensão do seu territorio.

Posteriormente, desmembrou-se da freguezia do Seridó a de Patos, na Parahyba. Mais tarde, tambem desmembraram-se as de Cuité, na Parahyba, Acary e Jardim, no Rio Grande do Norte.

O extinto Conselho Provincial, por acto de 25 de Outubro de 1831, confirmou a denominação de Villa Nova do Principe, concedida por Alv. de 3 julho de 1788.

A Lei Prov. de 15 do fevereiro de 1863 elevou á categoria da cidade a villa do Principe, conservando a mesma denominação, que conservou até 1890, quando o dec. do Gov. Prov. n. 12, do 1.º de Fev. do mesmo anno, mudou o nome para—cidade do Seridó. O decr. n. 33, de 7 de julho, do mesmo anno, mandou que a actual cidade de Seridó passasse a se denominar—cidade do **Caicó**, nome indigena, pelo qual era geralmente conhecida, desde a fundação.

A comarca foi criada pela Lei Prov. n. 365, de 10 de Ju-



No limite sudoeste da zona do Seridó, existiam, no seculo XVIII, fazendas de gado, onde os proprietarios abusavam do braço escravo. Numa dellas, a mucama, ainda moça e formosa, foi victima do amor cujas settas feriram-na, sem attenção ás differenças de côr e condição. Mas foi um amor maldito, para fugir ao qual buscou allivio na morte, e forçando-se no galho de uma arvore, na fralda da serra ao pê da qual está edificada a villa. A serra ficou então mal assombrada: uns ouviam, nas noites enlugaradas, em dias de sexta-feira, gritos e gemidos lancinantes junto á arvore do enforcamento; outros affirmavam que, ás vezes, pousava na arvore um grande nasaro, de azas brancas, a cabeça com uma forma humana, brilhando como um resplendor. De longe, todos falavam na "serra da negra," e esta denominação á villa e ao municipio, com a corruptela de Serra Negra (34).

lho de 1858, com o nome de comarca do Seridó, que, por força do Decr. de 7 de Julho de 1890, passou a se denominar—comarca do Caicó.

Tem um Grupo Escolar, denominado "Senador Guerra," 1 Escola particular secundaria, 3 Escolas Rudimentares, 2 Escolas municipaes e 4 escolas particulares, todas de ensino primario.

O municio de Serra Negra é o ultimo que se encontra no extremo sudoeste da zona do Seridó, limitando a sul e oeste com o territorio da Parahyba.

Foi muito antigo o seu povoamento, levido ao coronel Manoel Pereira Monteiro que, em começos do seculo XVIII, obteve alli uma sesmaria de nove leguas de terras de criar, onde fundou grandes fazendas de gado construindo a capella consagrada a N. S. do O, nucleo da villa actual.

Pertencendo á jurisdicção da freguezia do Caicó, foi o povoado elevado á categoria de villa e criado o municipio, pela Lei Prov. de 4 de agosto de 1874.

Tem um Grupo Escolar denominado "Coronel Matriz", 1 Escola Rudimentar, 1 Escola Municipal e 2 escolas particulares, todas de ensino primario.

Muitos annos, já ia adiantada a colonisação do alto sertão e as terras das cabeceiras do Poteguy e do Trahiry continuavam despovoadas. Diziam que allí se aventuraram que era impossivel viver naquellas paragens, porque, ao quebrarem os ramos do inharé, a sarvore agrada, as fontes seccavam e todos os animaes tornavam-se ferozes. Um santo missionario lembrou-se um dia de fazer uma cruz dos ramos do inharé: os malificios cessaram como por encanto; das fontes jorrou a agua crystallina; as aves cantaram o hymno da natureza em festa. A terra ficou, desde então conhecida com o nome de S. Cruz do inharé (35).

(35) Data do seculo XVIII a povoação de Santa Rita da Cachoeira, tambem conhecida com o nome de Santa Cruz do Inharé, da Ribeira do Trahiry, na qual em 1831, Lourenço da Rocha e seu irmão João da Rocha e José Rodrigues da Silva edificaram uma capella dedicada á S. Rita de Cassia, á qual não só deram o necessario patrimonio e alfaias, como a respectiva magem, paramentos e alfaias, obtendo a provisão para a celebração de missas.

Pela Lei Prov. de 27 de março de 1835, foi criada a parochia, com o nome de S. Rita da Cachoeira, incorporada ao municipio de S. José de Mipibú, pela Lei de 30 de Março do mesmo anno, sendo elevada á categoria de matriz.

A Lei n. 199, de 27 de Junho de 1849, transferiu a sede da freguezia para a capella de S. Bento da Serra do Pires, sendo, porem, restaurada, pela Lei de 24 de agosto de 1858 até que, pela Lei de 11 de dezembro de 1866, foi a povoação elevada á categoria de villa, sede do municipio, então criada, com o nome de Trahiry.

Não houve um acto official mudando positivamente o nome do municipio para S. Cruz, porem o decreto do governo provisório, que deu orçamento ao municipio, em vez de Trahiry, mencionou —Santa Cruz— e o Decr. n. 63, de 20 de outubro de 1890, considerando que, a villa de Santa Cruz se tem ultimamente tornado notavel pela sua crescida população commercio e industria, desmembrou o respectivo termo da comarca de Potengy para formar uma comarca, que não foi provida.

A Lei n. 372, de 30 de novembro de 1914 elevou a villa á categoria de cidade, com o nome de —Cidade de Santa Cruz. A comarca actual foi criada por Lei n. 463, de



Para ir a S. Cruz, havia a estrada que margeava o Potengy e outra que partia do valle do Cunhaú, através dos campos de S. João, passando por um olho d'agua, á margem do Jacú, situado ao pé de uma grande pedra, perto do local onde se ergueu a villa de S. Antonio. Um bello dia, estava um viajante a descansar da longa caminhada, quando, olhando para o alto da pedra, vê uma terrivel onça pintada, formando o salto para apanhal-o nas garras temerosas e afiadas.

—Valha-me S. Antonio!—foi o grito que sahiu da bocca do viandante, quasi na ultima agonía.

A onça deu um pulo mortal e foi cahir de costas sobre o gume de uma pedra afiada que lhe partiu o espinhaço.

O viajante fez o voto de mandar construir uma capella, sob a invocação de S. Antonio, que deu nome à villa e ao municipio. Mas ainda hoje em recordação do facto lendario, o povo conhece aquella circumscripção com a nome de S. Antonio do Salto da Onça. (36)

---

27 de março de 1919.

O primeiro vigario da freguezia foi o padre João Jeronymo da Cunha, que regeu-a durante cinco annos, substituido pelo padre Camillo de Mendonça, que conaeuiu a transferencia da freguezia para a capella de S. Bento, augmentando-a com o districto de Anta Esfolada, Hoje Nova Cruz, sendo, pela lei de 24 de agosto de 1858, dividido o territorio em duas freguezias: Santa Rita da Cachoeira e Anta Esfolada.

O municipio é atravessado pela Estrada de Automoveis do Seridó.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Quintino Bocayuva", uma Escola Rudimentar 4 Escolas Municipaes e 2 Escolas Particulares.

(36) A povoação de S. Antonio foi fundada em 1860, mais ou menos, por D. Anna de Pontes, que possuía allí uma fazenda de gado.

Os povoadores do valle do Curimataú foram indo rio acima até os campos alem do Cuytezeiras, muito proprios para a grande criação e abundantes em caça.

Havia por alli uma anta, que muitos diziam possuir o espirito maligno e todos auguravam mal a quem conseguisse apanhal-a em dia asiago. Um caçador prendeu a anta, na armadilha, numa sexta feira, e resolveu, para lhe tirar o feitiço, esfolal-a viva.

Ao primeiro talho, a anta deu um pulo enorme, deixando a pelle nas mãos do caçador e embrenhando-se, assim esfolada, na matta, onde adquiriu logo a fama de um animal feroz e phantastico.

A anta esfolada era o terror mysterioso daquellas paagens; e já ia adiantado o povoado sem que se conhecesse outra denominação que não a de Anta Esfolada.

Um missionario, conhecedor das artes diabolicas e grande em exorcismos, percebeu que o demónio andava a fazer mal pela terra mettido no corpo da anta esfolada. Mandou vir de S. Cruz uns ga-

---

Em 1886, a Lei prov. de 1.<sup>o</sup> de Junho criou a parochia de S. Antonio, desmembrada das freguezias de Goyaninha e de S. Rita da Cachoeira, a qual, por decreto do Gov. Prov. de 3 de Julho de 1890 foi elevada á categoria de municipio, com sede na villa de S. Antonio, então criada, e situada á margem do rio Jacú.—

Diz uma tradição local que, havendo na margem do rio Jacú duas pedras altas, uma onça pintada deu um salto tão grande de uma para outra, que ficou por muito tempo relembrado, dando nome ao logar. Diz outra tradição que um viandante, assaltado por uma onça que sobre elle pulara do alto de uma pedra, livrou-se da morte, por meio de um "voto" a S. Antonio.

O Pe. Manoel Ferreira Borges, quando vigario de Goyaninha, foi quem mudou o nome de Salto da Onça para S. Antonio. -

Tem 2 Escolas Rudimentares, 2 Escolas Municipaes e 2 Escolas particulares, todas de ensino primario.



lhos de inharé e com elles fez uma cruz, que ficou no ponto mais alto da vereda por onde o animal diabolico costumava passar.

Ninguém viu mais a anta esfolada e o povoado tomou, então, a denominação de Nova Cruz.

Dizem, porem, que o caçador que prendera a anta, receioso de malificio, enterrou o couro nas areias do rio cujas aguas tornaram-se salobras.

Só ficarão boas e potaveis no dia em que conseguirem desenterrar o couro da anta, com todos os seus cabellos. (37)

Já vimos que, nas denominações dos municipios, o engrossamento republicano não foi bem succedido.

O mesmo aconteceu com o engrossamento monarchico.

Quando se organisou o aldeamento dos indios em Mipiba, a aldeia prosperou e, em 1762, criou-se a villa, com o fôro civil, pelourinho inclusive, dando-se

---

(37) A cidade fica situada á margem direita do rio (Curimatau,) perto do fronteira com a Parahyba, atravessada pela Great Western.

O povoamento começou, no seculo XVIII, pelo estabelecimento de fazendas de gado. Em 1846., quando a Lei prov. de 20 de Outubro incorporou o districto de Nova Cruz, ou Anta Esfolada, ao municipio de Goyaninha, ja existia a matriz sob a invocação de N. S. do O. Posteriormente, pela Lei de 27 de Junho de 1849 a freguezia foi annexada á de S. Rita da Cachoeira (S. Cruz) continuando os moradores a pertencer ao municipio de Goyaninha. A Lei de 23 de Março de 1852 annexou o districto de Nova Cruz ao municipio de Villa Flor, sendo, por Lei de 26 de abril de 1860 incorporado ao de S. Bento A. Lei de 12 de Março 1868 elevou á categoria de villa a povoação de Nova Cruz, transferindo para ella a sede do municipio de S. Bento, que passou a se denominar -Nova Cruz.

A comarca, hoje restaurada, foi criada por Lei de 15 de Dezembro de 1876 e a villa foi elevada á categoria de cidade, por Lei de 3 do dezembro de 1919.

Tem um grupo Escolar deacmiuado "Alberto Maranhão" 2 Escolas Rudimentares, 1 Escola Municipal e 3 escolas particulares, todas de ensino primario.

ao povoado o nome de S. José, em atenção ao nascimento do rei de Portugal. O povo, na sua veneração pelo esposo de Nossa Senhora, não esqueceu o aulicismo do Juiz de fora e tanto reclamou contra a denominação de S. José que, por lei de 16 de outubro de 1845, conciliou-se o acto official com a tradição local, ficando até hoje, o nome de S. José de Mipibú (38).

(38) O desembargador Luiz Fernandes, cujo nome me reservei citar neste lugar, que firmou seus creditos de historiador com as monographias eruditas sobre *Felippe Camarão e A Imprensa no Rio Grande do Norte* e seria, hoje, um dos nossos maiores chronistas, si cruel enfermidade lhe não tivesse affectado a vista, escreveu, no Almanack do Rio Grande do Norte" uma interessante «Noticia historica da cidade de S. José de Mipibú», na qual respigo as seguintes informações:

«Si bem que nos documentos antigos existentes no archivo da Intendencia Municipal nada encontre relativamente aos primitivos habitantes de Mipibú, affirma contudo Milieu Saint-Adolphe que foram elles os *Tupinambás*. Qualquer que tenha sido, porem, a raça indigena que primitivamente habitou esta zona, o que è certo é que, sob a influencia benefica dos apóstolos do christianismo, que a principio, foram encarregados da missão sublime de educar os indios, já no anno de 1703 existia a aldeia de *Mopebú*, fundada por cima das nascenças do pequeno rio de igual nome, precisamente no mesmo sitio que occupa hoje a cidade».

O des. Luiz Fernandes mostra que *Mopebú* era o nome primitivo da aldeia, significando talvez—*rasto grande e desconhecido*—que, pela evolução natural da lingua, tomou a consonancia mias branda de *Mipibú*.

Em 1710, informa o des. L. Fernandes, contando a aldeia 57 casas de indios, foi-lhe demarcado o patrimonio de meia legua e 168 braças de largura e uma legoa de comprimento, á começar da lagôa do Puxy onde se fincou nma pedra lavrada em quina viva com as seguintes letras escriptas em quatro regras: INDIOS DE N. S. DO O' DE MOPEBÚ A MDCCIII, que quer dizer: «Indios de N. S. do O' de Mopebú, anno de 1703.»

Augmentando dia a dia a população da aldeia, indigena e branca, devido a fertilidade do solo, [em 1762, o Juiz de fora, Miguel Carlos Caldeira de Pina Castello Branco, pro-



Assú, Martins e Caicó, também em homenagem á casa reinante em Portugal, tiveram os nomes mudados, respectivamente, para Villa da Princeza, Villa da Imperatriz e Villa Nova do Principe. Mas as denominações primitivas tiveram de voltar e prevaleceram, mostrando que, desta vez, o santo de casa soube fazer milagre.

cedeu á demarcação definitiva do patrimonio dos indios e em edital de 20 de feveiro do mesmo anno, publicou que «tendo transferido para a aldeia a nação dos indios *Péjas* e aggregado varios casaes dispersos com alguns dos moradores do districto, uns por serem uteis em razão dos officios que exercitavam, outros pela sua distincção, procedimento e cuidado com que se empregavam na agricultura, designava o dia 22 para a fundação da villa e convidava o povo para assistir a respectiva solemnidade,» que foi interessante.

Reunidos os indios, os aggregados e a nobreza da aldeia, o juiz mandou medir a area destinada á nova villa: 169 1/2 braças, a oeste-noroeste, em todo o comprimento da rua principal, 164 1/4 para nornordeste e outras 164 1/4 para sudoeste, designando terrenos apropriados para a praça, ruas e travessas, Casa da Camara, cadeia e determinando que cada habitação a edificar occupasse a area de 30 palmos de frente com 60 de fundo e 100 para quintal, lavrando-se, em seguida este curioso

«Termo porque se deu nome á villa e se restabeleceu o pelourinho.

«E logo, estando também presentes os moradores desta povoação e os mais que para o seu augmento foram congregados, depois do dr. Miguel Carlos Caldeira de Pina Castello Branco fazer publicar por mim escrivão de seu cargo, na ausencia do meirinho João Francisco Diniz, as leis insertas no edital «retro», que eu escrivão li em voz intelligivel, tendo-se levantado o pelourinho de pedra e alvenaria, profere as vozes seguintes: «Real. Real. viva o nosso Soberano Rei e Senhor Dom José primeiro de Portugal» — o que repetiram todos os ouvintes num signal do seu fiel reconhecimento pela mercê que receberam na erecção desta villa, que o sobre-dito ministro appellidou com o nome de *S. José do Rio Grande*, não só em obsequio de tão grande Sancto, mas em attenção ao Principe Nosso Senhor, novamente nascido e sua Magestade Fidelissima, Seu Augusto Avô, que Deus nos guarde; determinando que junto do dito pelourinho se fizessem as arrematações e mais actos que devessem celebrar-

Desta enumeração, que, por falta de bocetos, quero crer não tem sido muito fastidiosa, verifica-se que os santos do calendario não foram esquecidos; mas andaram quasi sempre de parceria com um facto de ordem terrena.

Ha, porem, duas excepções: Penha e S. Gonçalo. Antigamente, toda aquella região da varzea do Cunhaú pertencia ao municipio de Villa Flôr, que se fundiu no de Canguaretama. O local onde a cidade está situada era a antiga varzea do Uruá, quando entre esta abundancia do, para muitos, saboroso mollusco, se construiu a capella, sob a invocação de N. S. da Penha, que dominou terras e gentes a ponto de dar ao municipio o nome que continua, a despeito da força da lei. (39)

se em publico: e de tudo, para constar, mandou fazer este termo em que assignou, com a nobreza da villa, e eu Francisco Xavier Gayo, escrivão que o escrevi.»

(Seguem-se as assignaturas.)

A população não ficou satisfeita com a suppressão do nome indigena. Em 1845, por Lei de 16 de Outubro do mesmo anno, foi a villa elevada á categoria de cidade, com o nome de *S. José de Mipibú*, sendo criada a comarca, por Lei de 26 de julho de 1855.

O primeiro juiz de direito, foi o dr. Luiz José de Medeiros.

Tem um Grupo Escojar, com a denominação de «Baía de Mipibú», 2 Escolas Rudimentares, 2 Escolas Municipaes e 7 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(39) O territorio do municipio, comprehendendo o valle de Cunhaú, foi povoado, nos primeiros tempos da conquista e alli se localizaram alguns descendentes de Jeronymo de Albuquerque.

A parochia, com a invocação de N. S. da Penha, foi criada em 1743, sendo elevada á categoria de villa, com o nome de Villa-Flor, pela Carta Regia de 1769, confirmada pela Res. l. d. Cons. Prov. de 11 de abril de 1833 e Lei de 18 de março de 1835.

Pela Lei Prov. de 19 de julho de 1858, a séde do municipio foi transferida para a povoação do Uruá, elevada á categoria de villa, com a denominação de Canguaretama, sen-



S. Gonçalo tem uma ligação qualquer com o povoamento do solo, porque o santo dando nome ao municipio que abarca as terras do baixo Potengy, é S. Gonçalo de Amarante, casamenteiro das moças. (40)

Ha uma denominação predestinada que deixei para o fim da palestra, porque consubstancia o facto historico da fundação com o sentimento religioso, que não offende o sentimento de ninguem, porque está em todas as crenças.

Sentindo-me um tanto fatigado, quero dar a palavra a um autor que se sentirá muito honrado em tão bella companhia e me não poderá accuzar de plagiar, porque eu lhe responderia ao pé da latra, roubando-lhe algumas glorias do "Natal daqui a 50 annos".

"Natal já hoje é antiga e será eterna como o mundo, porque nasceu envolta na lenda

---

do elevada á cidade, pela Lei de 16 de abril de 1885.

Foi criada comarca por Lei Prov. de 14 de dezembro de 1871.

E' o berço de Andre de Albuquerque e foi o theatro de acções heroicas nos annos de 1710 e 1817.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Pedro Velho", 2 Escolas rudimentares, 3 Escolas municipaes e 10 Escolas particulares, todas de ensino primario.

(40) Quasi nada sei sobre a origem do povoamento de S. Gonçalo, que parece datar dos primeiros tempos da colonização.

A resol. de 11 de abril de 1833, confirmada pela Lei Prov. de 28 de Março de 1835, criou a villa e municipio de S. Gonçalo. A matriz, com a mesma invocação, foi criada pela Lei Prov. de 28 de Março de 1835.

Suprimido, varias vezes, o municipio, incorporado ora a Macahiba, ora á Capital, foi restaurado, definitivamente, pelo Decr. do Gov. Prov. de 9 de outubro de 1890.

Tem um Grupo Escolar, com a denominação de "Dr. Octaviano." 1 Escola rudimentar e 2 Escolas particulares, todas de ensino primario.

Rezem velhas chronicas que, quando Jeronymo de Albuquerque, no intuito de fundar uma cidade cujo nome lembrasse o natalicio de Jesus de Nazareth, aprocu para estas bandas, appareceu-lhe no convez da caravela que bordejava fora da barra, incerta do ancoradouro, uma criança divinamente bella que lhe apontou o rumo do porto seguro e do seguro abrigo. Vasta floresta cobria o solo rico de seiva e virgem de ser humano. O indio bravo passava de lado, deslumbrado pelos clarões que illuminavam a floresta e amedrontado pelo som de vozes estranhas que estrondeavam como trovões. Havia a tradição de ser alli o paraizo escolhido pelo Senhor para lhe prestarem culto na terra.

E a cidade surgiu nesse mesmo dia, á sombra da Cruz, em honra do Senhor. Desencadearam-se, porem, as paixões indomaveis. O odio, a vingança, a cubiça, substituiram a virtude, a paz e o amor; o sangue derramado tingiu de rubro o solo virgem; as arvores da floresta cahiram feridas de morte pelo fogo e o machado destruidores; o homem deu caça ao homem. Veio um dia o furacão: encrespou as ondas e cavou o fundo do mar donde tirou um lençol de areia alvissima com que envolveu a cidade do Senhor, como num sudario. Ao longe, de mar a mar, cyclopes de areia ficaram velando a execução do castigo.

Mas a semente plantada na terra dantes abençoada foi medrando, foi medrando, e travou-se, dentro em breve, a lucta da vida que desponta contra a areia do deserto que asphixia. A pouco e pouco, formaram-se os oasis onde o homem nasceu, cresceu, viveu, amou e morreu. Mas, sempre intensa e forte, sem treguas e sem mercê, a lucta da semente que quer medrar no deserto de areia que quer matar, até o dia em que a criança que guiara a bordada da nau de Jeronymo de Albuquerque bradou do alto do *Perigo Imminente* :

O tu, cidade bemdita, que soubeste viver sob



o sudario de areia, sem blasphemar da vida ;

O tu, que escreveste a primeira epopéa guerreira de Felipe Camarão ;

O tu, que engendraste a alma forte de Miguelinho e o espirito varonil de André de Albuquerque ;

O tũ, que presidiste a eclosão da actividade industrial de Juvino Barretto e da caridade christã de João Maria ;

Tu, que foste o berço onde se aninhou o sonho alado de Severo e a chrisalida donde partiu o genio criador de Pedro Velho ;

Tu, que Auta de Souza purificou com a prece, immaculada de seus versos e Segundo Wanderley enalteceu com os arroubos de sua inspiração :

—Surge et ambula !”

Nas antigas execuções, costumava-se por à prova a coragem do condemnado. Não sei quem, nesta execução, tem dado maior prova de coragem : si eu, falando durante quasi uma hora sobre coisas que talvez a poucos interessem ; si vós, ouvindo-me com uma complacencia que não deixou trahir o vosso cansaço.

De qualquer forma, sou muito grato à vossa benevolencia e a mim mesmo me absolvo de minha audacia, comprehendendo que não sou aqui o chronista do passado, nem o erudito das coisas da terra ; porem um simples obreiro do edificio do nosso progresso e um soldado combatendo ao vosso lado na lucta contra o analphabetismo.

---

